

NOTA TÉCNICA SMS/SUBHUE/AE

QUE DISPÕE SOBRE AS ORIENTAÇÕES QUANTO AO MANEJO DOS PACIENTES COM SUSPEITA DE INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2) NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO 24H (UPA 24h) NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

1. INTRODUÇÃO

Este documento visa orientar os profissionais e serviços das Unidades de Pronto Atendimento 24h (UPA 24h) do Município do Rio de Janeiro quanto a ações de acolhimento, classificação de risco, manejo clínico, vigilância e proteção profissional durante o nível II – transmissão comunitária do vírus - quando há ocorrência de casos autóctones sem vínculo epidemiológico, durante a pandemia de síndrome gripal (COVID - 19) associada ao novo coronavírus (SARS - CoV - 2).

Serão abordadas orientações segundo as evidências disponíveis, até o dia 31.03.2020. Essas orientações poderão ser atualizadas quando mais informações estiverem disponíveis.

2. DEFINIÇÕES

Caso Suspeito: Síndrome Gripal - febre de início súbito, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta ou dificuldade respiratória. Em crianças com menos de 2 anos de idade, febre de início súbito (mesmo que referida) e sintomas respiratórios (tosse, coriza e obstrução nasal) já definem a Síndrome Gripal.

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG): indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia ou saturação de O₂ < 95% ou desconforto respiratório

Importante:

Considera-se febre temperatura acima de 37,8°. A febre pode não estar presente em alguns casos, tais como: pacientes jovens, idosos, imunossuprimidos ou que em algumas situações onde tenha sido utilizado medicamento antitérmico. Nessas situações, a avaliação clínica deve ser considerada e a decisão deve ser registrada na ficha de notificação.

Considerar a febre relatada pelo paciente, mesmo não mensurada.

Deve-se excluir outro diagnóstico clínico evidente que apresente os mesmos sintomas.

3. ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Conforme as informações atualmente disponíveis, sugere-se que a via de transmissão pessoa a pessoa do SARS-CoV-2 ocorre através de gotículas respiratórias, expelidas durante a fala, tosse ou espirro, e também pelo contato direto com pessoas infectadas ou indireto por meio das mãos, objetos ou superfícies contaminadas.

Portanto, as medidas de prevenção e controle devem ser implementadas antes da chegada do paciente ao serviço de saúde, no acolhimento na classificação de risco, na área de espera, atendimento e durante toda a assistência prestada.

Na entrada da unidade, antes mesmo do registro, os pacientes e acompanhantes deverão informar a existência de sintomas de infecção respiratória (ex: tosse, coriza, dificuldade para respirar), ou contato com possíveis pacientes com o novo coronavírus (SARS-CoV-2). Nesses casos, deverá ser oferecida máscara cirúrgica e álcool gel para todos os pacientes que relatarem presença de sintomas relativos à síndrome gripal, na recepção.

O paciente com sintomas respiratórios deverá ser acolhido e ter seu risco classificado conforme Manual de Acolhimento e Classificação de Risco da SMS-RJ.

A UPA deverá organizar seu fluxo de atendimento de modo a permitir que os pacientes sintomáticos em espera fiquem afastados e com fácil acesso a suprimentos de higiene respiratória e higiene das mãos, isolando rapidamente os pacientes com sintomas de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) ou outra infecção respiratória (por exemplo, tosse e dificuldade para respirar).

Estes pacientes deverão permanecer em área separada até a consulta ou até que haja remoção do paciente, se necessário. Os pacientes sintomáticos devem utilizar a máscara cirúrgica durante toda a sua permanência na unidade.

A UPA deverá fornecer suprimentos e orientações para higiene respiratória/etiqueta da tosse, incluindo condições para a higiene das mãos, lenço descartável para higiene nasal e máscaras cirúrgicas para os pacientes sintomáticos na entrada da UPA e na área de espera de pacientes. A lixeira deverá ser acionada por pedal para o descarte de lenços de papel.

Lavatório/pia com dispensador de sabonete líquido, papel toalha, lixeira com tampa e abertura sem contato manual. dispensadores com preparações alcoólicas (gel ou solução a 70%) deverão estar disponíveis nas salas de espera.

Todos - pacientes/acompanhantes e profissionais de saúde e apoio - deverão estar orientados para:

- Evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos não higienizadas.
- Intensificar limpeza e desinfecção de objetos e superfícies, principalmente maçanetas, interruptores de luz, corrimões, botões de elevadores, etc.

- Evitar tocar superfícies próximas ao paciente (ex. mobiliário e equipamentos para a saúde) e aquelas fora do ambiente próximo ao paciente, com luvas ou outros EPI contaminados ou com as mãos contaminadas.
- Manter os ambientes ventilados (se possível, com as janelas abertas).
- Eliminar ou restringir o uso de itens compartilhados por pacientes como canetas, pranchetas e telefones.

4. NOTIFICAÇÃO

4.1. A UPA deverá notificar os pacientes com Síndrome Gripal (caso suspeito), não grave, novos casos suspeitos para COVID-19. Tais casos deverão ser digitados na nova plataforma e-SUS Vigilância Epidemiológica no link <https://notifica.saude.gov.br/login>.

OBS: Login e cadastro deverá ser feito por um dos Coordenadores no próprio CPF. Ainda não é possível utilizar o CNPJ da Unidade. O sistema está sendo atualizado e poderá sofrer mudanças. O plano de contingência para a total impossibilidade de notificar pela plataforma é fazer a notificação dos casos na Ficha de Notificação de Síndrome Gripal (em papel) e após a regularização realizar a digitação na plataforma.

4.2. A UPA deverá notificar todos os casos de **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** hospitalizado ou que evoluiu para óbito por SRAG, independente de internação, no instrumento específico (**SIVEP-Gripe**). (em anexo)

4.3. Todos os casos **SUSPEITOS/CONFIRMADOS DE CORONAVIRUS (COVID-19) e SRAG** com indicação de internação hospitalar devem ser solicitados via Sistema Estadual de Regulação para leito Coronavírus/COVID-19 (Coronavírus – Enfermaria Adulto, Coronavírus – UTI Adulto, Coronavírus – Pediatria) UTI Pediátrica Coronavírus. conforme **Nota Técnica Conjunta SUBREG e SUBHUE – COVID-19 de 27 de março de 2020**).

5. MANEJO CLÍNICO

O manejo clínico dos pacientes com síndrome gripal leve deve estar alinhado preferencialmente aos protocolos utilizados na Atenção Primária à Saúde.

5.1 Casos leves - Síndrome Gripal sem complicações ou sinais de gravidade

Devem ser realizadas:

5.1.1. **Medidas não-farmacológicas:** repouso, hidratação, alimentação adequada;

5.1.2. **Medidas farmacológicas:** analgésicos, antitérmicos;

- Antitérmicos via oral: 1) Paracetamol ou Dipirona
- Oseltamivir – prescrever para pacientes com síndrome gripal e fatores de risco para complicações, em especial:

a) Grávidas e puérperas até duas semanas,

b) Idade < 5 ou ≥ 60 anos; especialmente as menores de 6 meses;

c) Doenças crônicas avançadas ou mal controladas, transtornos neurológicos e do desenvolvimento, imunossupressão associada a medicamentos, neoplasias, SIDA entre outros

O manejo clínico das gestantes deverá ser feito conforme nota técnica específica.

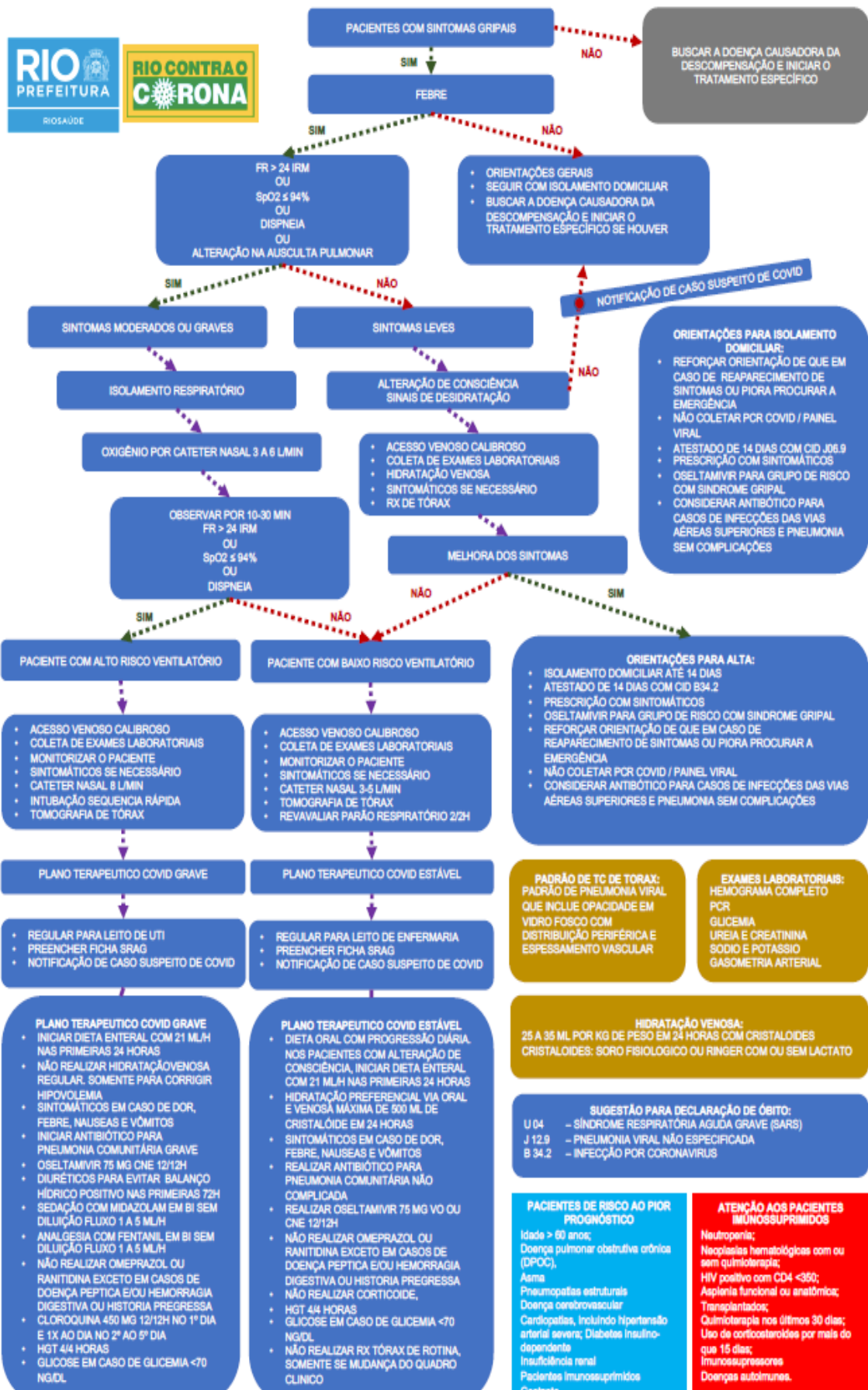
Caso a dispensação de Oseltamivir supere a cota mensal da UPA, poderá ser solicitada quantidade adicional, sempre que necessário, através do envio da Planilha Padrão da Atenção Básica para o email central.naf@gmail.com , mediante a respectiva prestação de contas. Este procedimento estará vigente durante o período de pandemia.

Os protocolos serão atualizados periodicamente de acordo com as melhores evidências disponíveis na data de publicação e estão disponíveis em

<http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/exibeconteudo?id=11101454>

O **Atestado Médico** para afastamento das atividades laborais do paciente identificado como caso suspeito de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) será fornecido pela UPA, conforme a necessidade clínica do paciente.

ATENDIMENTO NA SUSPEITA DO COVID 19



5.1.3. Isolamento domiciliar :

Orientações gerais

O isolamento domiciliar deve durar 14 dias a partir da data do início dos sintomas, de acordo com as evidências existentes nesta data;

Os pacientes e familiares devem ser orientados a:

- retornar a unidade de saúde na hipótese de agravamento dos sintomas;
- cobrir a boca e o nariz quando forem tossir ou espirrar, com o cotovelo;
- não compartilhar pratos, copos, talheres, toalhas, roupas de cama ou outros itens com outras pessoas.
- realizar higiene das mãos com água e sabão toda vez que elas parecerem sujas, e antes e depois do contato com qualquer pessoa, usar o banheiro, cozinhar e comer, podendo ser utilizado álcool em gel quando as mãos estiverem secas e água e sabão quando as mãos parecerem oleosas ou sujas;
- secar as mãos após lavagem preferencialmente com papel-toalha ou utilizar toalha de tecido e trocá-la com frequência;
- limpar frequentemente (mais de uma vez por dia) as superfícies que são tocadas com solução contendo alvejante (1 parte de alvejante para 99 partes de água); o mesmo se aplica para banheiros e toaletes;
- lavar roupas pessoais, roupas de cama e roupas de banho do paciente com sabão comum e água entre 60-90°C

6 – ORIENTAÇÃO AS EQUIPES SOBRE USO DE EPI (Equipamento Proteção Individual)

Recomendação de Equipamento De Proteção Individual (EPI) para assistência a pacientes de acordo com o tipo de setor, profissional e tipo de atividade, no contexto da pandemia de COVID-19

REDE DE UNIDADES DA SUBSECRETARIA DE ATENÇÃO HOSPITALAR, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO			
PONTOS DE ENTRADA DE URGÊNCIA OU EMERGÊNCIA			
SETOR	PROFISSIONAL DE ACORDO COM CADA SETOR	TIPO ATIVIDADE	TIPO DE EPI
Recepção	Todos profissionais	Recepção de pacientes COM	-Máscara cirúrgica

		suspeita de COVID-19	
Acolhimento/ Classificação de Risco	Profissionais de saúde	Triagem não envolvendo contato direto.	Máscara cirúrgica;
	Paciente COM sintoma respiratório	Nenhuma	- Máscara cirúrgica, se tolerada pelo paciente - Orientar etiqueta de tosse e higienização das mãos.
	Paciente SEM sintoma respiratório	Nenhuma	Uso de EPI de acordo com precaução padrão e avaliação de risco. Não há necessidade de uso de EPI específico para COVID-19.
Área de isolamento temporário	Profissionais de saúde	Assistência	• Máscara cirúrgica e • Capote e • Luvas de procedimento e • Óculos de proteção
	Paciente COM sintoma respiratório	Nenhuma	- Máscara cirúrgica, se tolerada pelo paciente - Orientar etiqueta de tosse e higienização das mãos.
	Equipe de Higiene Hospitalar	Limpeza e desinfecção das superfícies e ambiente após consulta.	• Máscara cirúrgica e • Capote e • Luvas de procedimento e • Óculos de proteção
PACIENTES INTERNADOS			
SETOR	PROFISSIONAL DE ACORDO COM CADA SETOR	TIPO ATIVIDADE	TIPO DE EPI
Triagem	Profissionais de saúde	Triagem não envolvendo contato direto.	- Máscara cirúrgica;
	Paciente COM sintoma respiratório	Nenhuma	- Máscara cirúrgica, se tolerada pelo paciente - Orientar etiqueta de tosse e higienização das mãos.

	Paciente SEM sintoma respiratório	Nenhuma	Não há necessidade de uso de EPI.
Áreas administrativas	Todos profissionais	Tarefas administrativas sem contato com paciente com suspeita /confirmado COVID-19.	Não há necessidade de uso de EPI.
INSTALAÇÕES AMBULATORIAIS			
SETOR	PROFISSIONAL DE ACORDO COM CADA SETOR	TIPO ATIVIDADE	TIPO DE EPI
Sala de espera	Paciente COM sintoma respiratório	Nenhuma	Máscara cirúrgica. Encaminhar imediatamente o paciente para uma sala de isolamento ou separar área longe de outras. Se não for viável, distância espacial de pelo menos 1 metro de outros pacientes.
	Paciente SEM sintoma respiratório	Nenhuma	Não há necessidade de uso de EPI.
Acolhimento/ Classificação de Risco	Profissionais de saúde	Triagem não envolvendo contato direto.	- Máscara cirúrgica
	Paciente COM sintoma respiratório	Nenhuma	- Distância espacial de pelo menos 1 metro. - Máscara cirúrgica, se tolerada pelo paciente -Orientar etiqueta de tosse e higienização das mãos.
	Paciente SEM sintoma respiratório	Nenhuma	Não há necessidade de uso de EPI.
Consultórios	Profissionais de saúde	Exame clínico do paciente COM suspeita/confirmado COVID-19	• Máscara cirúrgica e • Capote e • Luvas de procedimento e • Óculos de proteção
	Profissionais de saúde	Exame clínico do paciente SEM	Uso de EPI de acordo com precaução padrão e

		suspeita/confirmado COVID-19	avaliação de risco. Não há necessidade de uso de EPI específico para COVID-19.
	Paciente COM sintoma respiratório	Nenhuma	Máscara cirúrgica se tolerada pelo paciente.
	Paciente SEM sintoma respiratório	Nenhuma	Não há necessidade de uso de EPI.
	Equipe de Higiene Hospitalar	Limpeza e desinfecção das superfícies e ambiente após consulta com paciente apresentando sintoma respiratório.	• Máscara cirúrgica e • Capote e • Luvas de procedimento e • Óculos de proteção
Áreas administrativas	Todos profissionais	Tarefas administrativas	Não há necessidade de uso de EPI.

Anexo I



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA GRIPE
12/03/2020

Nº

SIVEP Gripe

FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL - CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE HOSPITALIZADO

CASO DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG-HOSPITALIZADO):

Indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia ou saturação de O₂ < 95% ou desconforto respiratório ou que evoluiu para óbito por SRAG independente de internação.

1	Data do preenchimento da ficha de notificação:	2	Data de 1 ^{as} sintomas da SRAG:
3	UF:	4	Município:
			Código (IBGE):
5	Unidade de Saúde:		Código (CNES):
Dados do Paciente	6	CPF do cidadão: _____	
	7	Nome: _____	
	9	Data de nascimento: _____	10 (ou) Idade: _____ 1-Dia 2-Mês 3-Ano _____
	12	Raça/Cor: _____	1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 9-Ignorado
	13	Se indígena, qual etnia? _____	
	14	Escolaridade: _____ 0-Sem escolaridade/Analfabeto 1-Fundamental 1º ciclo (1ª a 5ª série) 2-Fundamental 2º ciclo (6ª a 9ª série) 3-Médio (1º ao 3º ano) 4-Superior 5-Não se aplica 9-Ignorado	
	15	Nome da mãe: _____	
Dados de residência	16	CEP: _____	
	17	UF: _____	18 Município: _____
			Código (IBGE): _____
	19	Bairro: _____	20 Logradouro (Rua, Avenida, etc.): _____
			21 Nº: _____
	22	Complemento (apto, casa, etc.): _____	
	23	(DDD) Telefone: _____	
	24	Zona: _____	25 País: (se residente fora do Brasil) _____
Dados Clínicos e Epidemiológicos	26	Paciente tem histórico de viagem internacional até 14 dias antes do início dos sintomas? _____ 1-Sim 2-Não 9-Ign	
	27	Se sim: Qual país? _____	
	28	Em qual local? _____	
	29	Data da viagem: _____	
	30	Data do retorno: _____	
	31	É caso proveniente de surto de SG que evoluiu para SRAG? _____ 1-Sim 2-Não 9-Ignorado	
	32	Trata-se de caso nosocomial (infecção adquirida no hospital)? _____ 1-Sim 2-Não 9-Ignorado	
	33	Paciente trabalha ou tem contato direto com aves ou suínos? _____ 1-Sim 2-Não 9-Ignorado	
	34	Sinais e Sintomas: 1-Sim 2-Não 9-Ignorado ____ Febre ____ Tosse ____ Dor de Garganta ____ Dispneia ____ Desconforto Respiratório ____ Saturação O ₂ <95% ____ Diarreia ____ Vômito ____ Outros _____	
	35	Possui fatores de risco/comorbidades? _____ 1-Sim 2-Não 9-Ignorado Se sim, qual(is)? (Marcar X) ____ Puérpera (até 45 dias do parto) ____ Doença Cardiovascular Crônica ____ Doença Hematológica Crônica ____ Síndrome de Down ____ Doença Hepática Crônica ____ Asma ____ Diabetes mellitus ____ Doença Neurológica Crônica ____ Outra Pneumopatia Crônica ____ Imunodeficiência/Imunodepressão ____ Doença Renal Crônica ____ Obesidade, IMC _____ ____ Outros _____	
	36	Recebeu vacina contra Gripe na última campanha? _____ 1-Sim 2-Não 9-Ignorado	
	37	Data da vacinação: _____	
		Se < 6 meses: a mãe recebeu a vacina? _____ 1-Sim 2-Não 9-Ignorado Se sim, data: _____ a mãe amamenta a criança? _____ 1-Sim 2-Não 9-Ignorado	
		Se >= 6 meses e <= 8 anos: Data da dose única 1/1: _____ (dose única para crianças vacinadas em campanhas de anos anteriores) Data da 1ª dose: _____ (1ª dose para crianças vacinadas pela primeira vez) Data da 2ª dose: _____ (2ª dose para crianças vacinadas pela primeira vez)	

Dados de Atendimento	38	Usou antiviral para gripe? ☐ 1-Sim 2-Não 9-Ignorado	39	Qual antiviral? ☐ 1-Oseltamivir 2-Zanamivir 3-Outro, especifique: _____	40	Data início do tratamento ____/____/____
	41	Houve internação? ☐ 1-Sim 2-Não 9-Ignorado	42	Data da internação por SRAG: ____/____/____	43	UF de internação: ____
	44	Município de internação: _____			Código (IBGE): ____/____/____	
	45	Unidade de Saúde de internação: _____			Código (CNES): ____/____/____	
	46	Internado em UTI? ☐ 1-Sim 2-Não 9-Ignorado	47	Data da entrada na UTI: ____/____/____	48	Data da saída da UTI: ____/____/____
	49	Uso de suporte ventilatório: ☐ 1-Sim, invasivo 2-Sim, não invasivo 3-Não 9-Ignorado	50	Raio X de Tórax: ☐ 1-Normal 2-Infiltrado intersticial 3-Consolidação 4-Misto 5-Outro: _____ 6-Não realizado 9-Ignorado	51	Data do Raio X: ____/____/____
	52	Coletou amostra? ☐ 1-Sim 2-Não 9-Ignorado	53	Data da coleta: ____/____/____	54	Tipo de amostra: ☐ 1-Secreção de Naso-orofaringe 2-Lavado Broco-alveolar 3-Tecido <i>post-mortem</i> 4-Outra, qual? _____ 9-Ignorado
	Dados Laboratoriais	55	Nº Requisição do GAL: _____			
56		Resultado da IF/outro método que não seja Biologia Molecular: ☐ 1-Positivo 2-Negativo 3-Inconclusivo 4-Não realizado 5-Aguardando resultado 9-Ignorado		57	Data do resultado da IF/outro método que não seja Biologia Molecular: ____/____/____	
58		Agente Etiológico – IF/outro método que não seja Biologia Molecular: Positivo para Influenza? ☐ 1-Sim 2-Não 9-Ignorado Se sim, qual influenza? ☐ 1- Influenza A 2- Influenza B Positivo para outros vírus? ☐ 1-Sim 2-Não 9-Ignorado Se outros vírus respiratórios qual(is)? (marcar X) ☐ Vírus Sincial Respiratório ☐ Parainfluenza 1 ☐ Parainfluenza 2 ☐ Parainfluenza 3 ☐ Adenovírus ☐ Outro vírus respiratório, especifique: _____				
59		Laboratório que realizou IF/outro método que não seja Biologia Molecular: _____		Código (CNES): ____/____/____		
60		Resultado da RT-PCR/outro método por Biologia Molecular: ☐ 1-Detectável 2-Não Detectável 3-Inconclusivo 4-Não realizado 5-Aguardando resultado 9-Ignorado		61	Data do resultado RT-PCR/outro método por Biologia Molecular: ____/____/____	
62		Agente Etiológico – RT-PCR/outro método por Biologia Molecular: Positivo para Influenza? ☐ 1-Sim 2-Não 9-Ignorado Se sim, qual influenza? ☐ 1- Influenza A 2- Influenza B Influenza A, qual subtipo? ☐ 1-Influenza A(H1N1)pdm09 2-Influenza A/H3N2 3-Influenza A não subtipado 4-Influenza A não subtipável 5-Inconclusivo 6-Outro, especifique: _____ Influenza B, qual linhagem? ☐ 1-Victoria 2-Yamagata 3-Não realizado 4-Inconclusivo 5-Outro, especifique: _____ Positivo para outros vírus? ☐ 1-Sim 2-Não 9-Ignorado Se outros vírus respiratórios, qual(is)? (marcar X) ☐ SARS-CoV-2 ☐ Vírus Sincial Respiratório ☐ Parainfluenza 1 ☐ Parainfluenza 2 ☐ Parainfluenza 3 ☐ Parainfluenza 4 ☐ Adenovírus ☐ Metapneumovírus ☐ Bocavírus ☐ Rinovírus ☐ Outro vírus respiratório, especifique: _____				
63		Laboratório que realizou RT-PCR/outro método por Biologia Molecular: _____		Código (CNES): ____/____/____		
Conclusão	64	Classificação final do caso: ☐ 1-SRAG por influenza 2-SRAG por outro vírus respiratório 3-SRAG por outro agente etiológico, qual _____ 4-SRAG não especificado		65	Critério de Encerramento: ☐ 1-Laboratorial 2-Vínculo-Epidemiológico 3-Clinico	
	66	Evolução do Caso: ☐ 1-Cura 2-Óbito 9-Ignorado	67	Data da alta ou óbito: ____/____/____	68	Data do Encerramento: ____/____/____
69 OBSERVAÇÕES: _____						
70 Profissional de Saúde Responsável: _____				71 Registro Conselho/Matrícula: ____/____/____		

Referências:

1-BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Protocolo de manejo clínico do novo coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde. Acesso em 31/03/2020.

2-BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica nº 04/2020 GVIMS/GGTES/ANVISA. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus. Acesso em 31/03/2020.